



NUNO CAMARNEIRO
Universidade
de Aveiro
nfc@ua.pt

A ANGÚSTIA DO LEITOR

“Tão pouco tempo e tantos livros para ler!” Quantas vezes o dissemos ou pensámos? Este é provavelmente o maior lamento dos bibliófilos e vai-se agudizando à medida que os anos passam e nos aproximamos do fim (da vida, porque os livros não acabam nunca).

Existem vários homens acerca dos quais se afirma terem sido “o último a conseguir ler todos os livros publicados até à data da sua morte”, entre estes incluem-se Aristóteles, Roger Bacon, Leonardo da Vinci, Francis Bacon, John Milton, Leibnitz e até Coleridge, já no séc. XIX. Na realidade, é pouco provável que algum deles o tenha feito, seja porque até ao séc. XV a tiragem e a circulação dos livros eram muito limitadas, seja porque após Gutenberg, o número de livros impressos veio dificultar essa tarefa.

Como se não bastassem todos os livros já publicados (a Biblioteca do Congresso, em Washington, a maior do mundo, conta com cerca de trinta e seis milhões de volumes), todos os anos são publicados no mundo inteiro mais de dois milhões de livros, pelo menos segundo a UNESCO. São números que assustam, mas podemos fazer pior. Se um grande leitor conseguisse ler quatro livros por dia, multiplicando pelos 365,25 dias do ano e por 80 anos de vida alfabetizada, chegaríamos a um

total de 116.880 livros. Dito de outro modo, mesmo com esse ritmo de leitura digno de um professor Marcelo alimentado a anfetaminas, não conseguiríamos ler mais do que 0,32% da biblioteca do congresso.

Confrontados com o desacerto entre a nossa finitude e a imensidão da tarefa, resta-nos fazer uma escolha criteriosa das leituras. Já que não podemos ler os livros todos, que leiamos os melhores. Mas quais são os melhores?

Cada grande leitor tem uma resposta diferente para esta pergunta, mas vale a pena consultar algumas listas de grandes clássicos, também chamadas “cânones literários”, por exemplo, a da biblioteca Pléiade da editora Gallimard, a coleção *Great Books of the Western World* da Encyclopædia Britannica, os clássicos da Penguin Books, ou a lista compilada pelo crítico e académico americano Harold Bloom no livro intitulado justamente *O Cânone Ocidental*, no qual figuram Camões, Eça de Queirós, Pessoa e Saramago, entre outros autores portugueses.



VISITE O CLUBE DE MATEMÁTICA
DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMÁTICA

- ✓ ARTIGOS DE OPINIÃO
- ✓ ENTREVISTAS
- ✓ PROBLEMAS
- ✓ HISTÓRIAS
- ✓ PASSATEMPOS
- ✓ PRÉMIOS

TUDO ISTO E MUITO MAIS EM WWW.CLUBE.SPM.PT